

Protestos esquentam **GREVE GERAL** no Brasil

Atos contra o governo Temer crescem por todo o país

Mídia Ninja

Diversos protestos têm ocorrido por todo o Brasil contra as medidas anunciadas pelo governo Temer.

As mudanças nas leis trabalhistas, a reforma na Previdência e o congelamento de gastos públicos com saúde e educação estão entre os motivos que têm feito milhares de trabalhadores, de várias categorias, tomarem as ruas não só do centro de São Paulo, mas por todo o Brasil e com cada vez mais frequência.

As centrais sindicais também pedem por eleições gerais, pois não reconhecem o governo Temer.

Na região do Vale do Paraíba também tem ocorrido protestos, com atuação de sindicalistas, movimentos sociais e da juventude.



Um dos muitos protestos que têm ocorrido em São Paulo, pedindo "Fora Temer" e contra a retirada de direitos trabalhistas; esse foi no dia 4 de setembro, na Avenida Paulista

Pág. 3

Greve de 2 dias conquista convênio médico na GV



Reivindicado desde o começo do ano, convênio será, enfim, realidade

Pág. 2

Novelis aplica 6% de reajuste e categoria protesta



Sindicato alerta sobre manobra da empresa para evitar briga pelo reajuste total

Pág. 2

Reajuste da Gerdau já está garantido

Pág. 4

Índice da inflação fecha em 9,62%

Pág. 2

INOVATYON Consórcio

Mauro Faria
(12) 98212-1682 TIM
(12) 99649-0409 Whats
(12) 3527-0386
inovatyonpinda@gmail.com

Carro e Moto	Casas	Eletro & Decor
Cartas de Crédito R\$ 10.000 Planos de 100 meses R\$ 132 Mensais Parcelas Fixas Entrada de R\$ 382	Cartas de Crédito R\$ 35.000 Planos de 160 meses R\$ 288,75 Mensais Parcelas Fixas Entrada de R\$ 638,75	Cartas de Crédito R\$ 3.000 Planos de 36 meses R\$ 110,84 Mensais Parcelas Fixas Entrada de R\$ 180,74

Parcela Fixa até o final do plano
Juros zero
Sem Burocracia
Produto Autorizado Pelo Banco Central

INOVATYON Consórcio - Também com condições especiais para sócios

Palavra do presidente

A greve da GV foi a primeira da nova gestão. Também foi a primeira greve nessa nova siderúrgica.

E como toda greve, ainda mais com uma adesão tão forte, a forma como a empresa trata as necessidades da categoria vai mudar.

A greve ocorreu depois que foram esgotadas todas as possibilidades de negociação.

Foram dois dias difíceis. Essa nova direção esteve em peso acampada 24 horas por dia na portaria até conseguir uma boa proposta de convênio médico, esse benefício tão importante para as famílias.

A direção da GV dará mais atenção porque sabe que esses trabalhadores não suportam serem tratados com descaso. Pois foi isso que eles sentiram quando a empresa prometeu e não cumpriu.

Se voltar atrás mais uma vez, agora ela sabe que vai ter problemas.

Esse é resultado da união. Essa é a nossa conquista.

Herivelto Vela
Presidente

Expediente. O jornal "O Trabalhador" é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Pindamonhangaba, Moreira César e Roseira, sob responsabilidade da Secretaria de Comunicação e Imprensa. Presidente: Herivelto Santos Moraes - Vela / Secretário de Comunicação: Antonio Romeu Martins / Jornalista Responsável: Guilherme Moura (MTb 57.457-SP) / Fotos e diagramação: Guilherme Moura / Tiragem: 7.000 exemplares / Impressão: Mar-Mar Gráfica e Editora Ltda. / Sede: 3644-1540 / **Redação:** (12) 3644-1544 / imprensa@sindmetalpinda.com.br / www.sindmetalpinda.com.br



Greve de 2 dias conquista implantação do convênio médico na GV do Brasil

Após dois dias com produção paralisada, a greve na GV do Brasil pela quebra do acordo de implantação do convênio médico chegou ao fim no dia 15, após aprovação dos trabalhadores por unanimidade.

A proposta alcançada na negociação entre o Sindicato dos Metalúrgicos e a direção da empresa consiste em um convênio com custo de 20% do valor do plano para o funcionário e de 25% para dependentes.

Segundo o dirigente sindical na GV, Paceli Alves, a empresa fará novas cotações e a implantação deve ocorrer dentro de 30 dias.



"O sindicato vai acompanhar de perto, junto com uma comissão de trabalhadores. Enfim, essa reivindicação que fazemos desde o começo do ano será realidade graças à mobilização. Parabéns aos trabalhadores"

Paceli Alves



Paralisação na Novelis protesta contra reajuste menor que a inflação



O presidente da FEM-CUT/SP, Luizão, veio a Pinda unicamente para participar do ato

Os trabalhadores da Novelis paralisaram a produção por uma hora no dia 21, para pressionar os patrões pela Campanha Salarial.

Sem negociação com o Sindicato dos Metalúrgicos, a direção da Novelis comunicou que irá aplicar reajuste de 6%, que não cobre as perdas salariais da inflação, de 9,62%.

O presidente da FEM-CUT/SP, Luiz Carlos Dias, o "Luizão", participou do protesto e classificou a me-

didada como manobra para prejudicar as negociações.

"Aplicou de forma equivocada. Isso é uma forma de desmobilizar pra que o trabalhador não vá fazer nenhum movimento em razão daquilo que de fato ele merece", disse.

No mesmo comunicado, a Novelis afirma que depois irá pagar o restante do reajuste do que for definido nas negociações entre as bancadas patronais e a FEM-CUT/SP. Para Luizão, porém, a postura da empresa

tem sido para que não haja o reajuste completo.

"O grupo de sindicatos patronais do qual a Novelis faz parte é o que mais defende a flexibilização das leis trabalhistas. Estão tentando fatar as férias, tira cinco dias agora, mais cinco depois, etc. A Novelis deveria pressionar o sindicato dela pra resolver o reajuste, mas não é isso que ela faz, ela chega lá em São Paulo e fala pra não dar mais nada. Por isso precisa ter pressão aqui na fábrica."

Inflação fecha em 9,62%

O índice utilizado pela FEM-CUT/SP (Federação dos Sindicatos Metalúrgicos da CUT no Estado de São Paulo) como referência da inflação nas negociações da Campanha Salarial fechou em 9,62%.

O cálculo segue o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), medido pelo IBGE, acumulado nos últimos 12 meses até agosto, que fechou o mês em 0,31%. A data-base é 1º de setembro.

Nas negociações da Campanha Salarial, nenhuma bancada apresentou proposta que contempla a inflação.

No Grupo 2, a bancada patronal apresentou 4,5% de reajuste em outubro e mais 3% em abril. No Grupo 3 a proposta chegou a 6%.

No Grupo 8 sequer houve proposta econômica apresentada pelas bancadas patronais.

Protestos por todo o Brasil esquentam greve geral contra retirada de direitos



22/09 - Dia Nacional de Paralisação. No Vale, o ato foi concentrado em Taubaté



No dia 5/9, houve protesto no centro de Pinda e outro já estava programado para o dia 24

As principais centrais sindicais do Brasil e as entidades que formam as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo realizam nesse dia 22 o Dia Nacional de Paralisação, rumo à greve geral – Nenhum direito a menos.

A subsele da CUT no Vale do Paraíba organizou um ato centralizado na praça Dom Epaminondas, no centro de Taubaté.

Dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Pinda participaram do ato, juntamente com metalúrgicos de Taubaté, condutores, petroleiros, bancários, construção civil, servidores, papeleiros, entre ou-

#NenhumDireitoAMenos

Além das dezenas de projetos que preveem a ampliação da terceirização apoiada por Temer, vários ministros do governo falaram em outras propostas que tiram direitos da classe trabalhadora, entre elas:

- **Reforma da Previdência, com idade mínima de 65 anos e redução de benefício**
- **Mudanças na lei trabalhista para permitir acordos de redução de salários, 13º e faturamento das férias**
- **PEC 241 que reduz os investimentos sociais, em especial nas áreas de saúde e educação**

Paralisação Nacional dos Metalúrgicos

O dia 29 de setembro também será um dia de grandes protestos. O Dia Nacional de Paralisação dos Metalúrgicos está sendo convocado por todas as centrais sindicais e também irá esquentar as mobilizações rumo à greve geral. Pinda vai participar.

tros.

O presidente do sindicato, Herivelto Moraes – Vela, falou sobre os ataques do atual governo aos direitos sociais e trabalhistas.

“Aquele patinho amarelo da Fiesp, a princípio era até bonitinho, mas findado o golpe, hoje a classe trabalhadora é que vai pagar por ele. Quem está perto de aposentar terá que esperar muito mais se depender da vontade desse governo golpista, pior ainda é a proposta do negociado sobre o legislado que vai rasgar a nossa CLT. Não podemos deixar isso acontecer”, disse.

Abono de R\$ 1 mil da Confab irá injetar R\$ 700 mil na economia de Pinda em outubro

Os trabalhadores da Tenaris Confab aprovaram em assembleia no dia 22, a proposta de um abono salarial como compensação pelo baixo resultado na PL (Participação nos Lucros).

Somente esse abono deverá injetar cerca de R\$ 700 mil na economia do município.

No dia 15, a direção da empresa apresentou o resultado da PL. Os valores que serão pagos este mês seguem cálculos com base nas faixas salariais e ficaram abaixo da expectativa da categoria.

Durante três dias, o Sindicato dos Metalúrgicos negociou com a direção da empresa para encontrar uma forma de compensar esse resultado.

Após duas propostas reprovadas pelo sindicato, chegou-se ao abono de R\$ 1 mil.

Segundo o dirigente sindical Luciano da Silva



Assembleia aprovou abono por grande maioria; no detalhe, o secretário geral Luciano - Tremembé

– Tremembé, a proposta foi positiva tendo em vista o cenário vivido pela fábrica.

“A Confab passou por três etapas de lay-off, entrou no PPE, mas houve produção nesse período fiscal e o trabalhador tem direito à sua participação nesse resultado. Felizmente, depois de muita negociação, conseguimos uma proposta para atender ao anseio da categoria e ela foi aprovada por grande maioria”, disse.

Abono não tem vínculo com a Campanha Salarial

A negociação do abono da Confab não tem qualquer vínculo com a Campanha Salarial, que ainda está em negociação pela FEM-CUT/SP junto à

bancada patronais.

A negociação com os patrões do Grupo 2 (Máquinas e Eletrônicos) ainda não chegou na inflação, de 9,62%.

Quem vai receber

Todos os cerca de 700 metalúrgicos horistas, de todas as unidades, inclusive os trabalhadores que

ficaram afastados até dois anos anteriores à assembleia. O pagamento será no dia 20 de outubro.



GV do Brasil

Como pode a direção da GV saber que um vigilante tem maltratado funcionários e colocando a vida de todos em risco e não fazer nada? Recebemos denúncias de que os conflitos com esse vigilante estão quase terminando em agressão. O que mais vão esperar acontecer pra tomar atitude?

Mais uma vez cobramos que a direção da GV priorize moradores de Pinda nas contratações. É impossível que não haja gente qualificada nem na nossa região.

Pra piorar, a supervisão do Refratário tem pressionado além da conta os operadores de Pinda. A impressão que fica é que a supervisão faz de propósito, pro funcionário querer sair da fábrica, e assim o caminho ficar livre pra trazer mais gente de fora, da sua panelinha.

A empresa também não está cumprindo seu compromisso de pagar os adicionais de periculosidade e insalubridade. A equipe de segurança da fábrica já fez todas as medidas necessárias, mas o RH não dá andamento, diz que está analisando.

Tradimaq - Gerdau

Na Tradimaq, terceira na Gerdau, os trabalhadores não têm banheiro e sofrem uma baita pressão da chefia. Se quiserem lavar as mãos, os mecânicos tem que trazer sabão de casa. O novo gerente está chicoteando os trabalhadores e as condições de trabalho muito são precárias.

Novelis - Incidente

A paralisação da Novelis também protestou contra a demissão injusta de dois operadores, após um incidente que tombou uma empilhadeira.

A direção da Novelis ignorou todas as más condições de trabalho, como a falta de empilhadeira de giro, com vazamentos, buracos no piso, desnível, atividade simultânea, irregularidades antigas e já conhecidas pela coordenação do setor de Reciclagem.

Sindicato conquista a 4ª reintegração do ano na Confab



Acima, reintegração de João Batista Escóssia; no detalhe, João e Jailsom Miguel, também reintegrado no mês de agosto

No dia 31 de agosto, ocorreu a quarta reintegração deste ano de funcionário da Tenaris Confab por determinação da Justiça do Trabalho a uma ação movida pelo Sindicato dos Metalúrgicos.

João Batista Escóssia, de 52 anos, trabalhou por 19 anos como controlador de estoque no pátio da Confab Tubos. O INSS reconheceu que as dores que João sente no ombro, cotovelo e no pulso são por causa do esforço feito dentro da fábrica.

“Eu trabalho com coletor de leitura óptica, é uma aparelho que pesa cerca de 1,3 kg, só que eu fico o dia in-

teiro com ele no gatilho. Em 2014, comecei a sentir dor, parecia até que tinha batido o braço e fiz tratamento, foram mais de 40 sessões de fisioterapia, acabei tendo que afastar porque a dor não passava”, disse.

Quando retornou do afastamento, João chegou a ficar em função compatível, no setor de balança, mas dois meses depois teve que voltar a usar o coletor.

A notícia da demissão, em abril, foi impactante para ele, que chegou a tomar remédios para depressão. Hoje reintegrado, João se diz aliviado por ter conseguido justiça.

“Em momento algum

quis mais do que o meu direito, só quis o que é meu. Estou muito feliz. Isso foi, primeiramente, graças a Deus, e graças ao sindicato que me orientou.”

Segundo levantamento do Departamento Jurídico, essa foi a quarta reintegração judicial deste ano nas unidades Tenaris Confab, nas ações movidas pelo sindicato. Ainda em agosto, outro funcionário do mesmo setor, Jailsom Miguel, operador de veículos industriais, também retornou pra fábrica. Além dele, foram reintegrados José Francisco de Oliveira e Eduardo Bernardes, todos da unidade Tubos.

Reajuste da Gerdau já está garantido



Proposta aprovada ano passado garantiu reajuste; ao lado, o vice-presidente Andreão

Os trabalhadores da Gerdau já estão com o reajuste salarial da inflação, de 9,62%, garantido.

A direção da empresa comunicou oficialmente que o aumento será aplicado na folha salarial deste mês.

O reajuste é uma garantia conquistada na negociação da Campanha Salarial do ano passado.

Para o vice-presidente André Oliveira, isso mostra que a negociação do sindicato seguiu no caminho certo. “Ano passado tivemos uma discussão muito difícil para encontrar uma forma de evitar ao máximo as demissões. Fizemos até uma assembleia específica no sindicato para debater a questão. Fico feliz de hoje

ter a certeza de que o sindicato fez o melhor para a categoria e também por saber que isso foi construído junto com os trabalhadores”, disse Andreão.

“Ainda temos muitos problemas com direção da Gerdau. A produção melhorou, mas a empresa fica tentando operar com baixo efetivo. Fez algumas demissões ao mesmo tempo que contratou estagiários. Prefere as horas-extras ao invés de chamar quem está no lay-off. Inclusive já houve acidente com fratura exposta e afastamento na Laminção 3, de quem estava em hora-extra. É difícil combater, mas estamos firmes enfrentando tudo junto com o trabalhador.”

Formação permanente é meta dos Metalúrgicos de Pinda



Direção, funcionários e organizadores; no detalhe, o secretário de Formação, Marcos Prudente, explicando o painel das metas até 2020

Os dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos, juntamente com os funcionários, realizaram de 25 a 27 de agosto o Seminário de Planejamento da entidade.

Após debates sobre a luta de classes, conjuntura política e os problemas das fábricas, a direção criou um grupo de trabalho para dar andamento às metas para o mandato, que vai até 2020.

Entre elas estão a realização de cursos específi-

cos de negociação coletiva, de PLR, melhorar a comunicação e a integração do grupo.

O secretário de Formação, Marcos Prudente, ressaltou a importância do evento para a unidade na direção. “Com certeza, saímos mais fortes para fazer a luta sindical dentro da fábrica. Esse sempre será o objetivo maior”, disse.

O secretário de Formação da FEM-CUT/SP, Erick

Silva, parabenizou Pinda pela grande participação da direção e pelo fato de haver dois ex-presidentes atuantes na entidade.

O seminário foi organizado em conjunto com a federação e a confederação de metalúrgicos da CUT – FEM-CUT/SP e CNM/CUT

A Faculdade Anhangueira de Pinda, empresa conveniada com o sindicato, cedeu sua estrutura para a realização do evento.

Clube de Campo ainda está em obras



Gilson - Chupeta

Madeiramento foi retirado e está sendo substituído por vigas e laje de concreto

A reforma do madeiramento do deck da piscina do Clube de Campo está sendo maior do que o esperado pela direção da entidade.

Ainda não há previsão para sua reabertura.

De acordo com o secretário de Patrimônio, Gilson Leandro – Chupeta, ao reti-

rar o madeiramento superficial do deck, foi descoberto que as vigas de sustentação, que tem 11 anos, também não estavam em perfeitas condições.

Segundo ele, a diretoria decidiu fazer a reforma com concreto ao invés da madeira, tanto nas vigas quando na borda da piscina.

João Algodão

Pipoca Show

Eventos em Geral

Tel 99138-5188

